



# IRAPUÁ (TRIGONA SPINIPES): POTENCIAL POLINIZADORA DA MANIÇOBA (MANIHOT PSEUDOGLAZIOLII)?

Yan S. Lima<sup>1</sup>; Eva. M. S da Silva<sup>1\*</sup>; Daiane D. Ribeiro<sup>1</sup>; Jadson C. Almeida<sup>1</sup>; Renan de L. Souza<sup>1</sup>; Andressa G. dos Santos<sup>1</sup>; Márcia de F. Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)

<sup>2</sup>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Semiárido)

\*eva.silva@univasf.edu.br

## Introdução

A abelha arapuá ou irapuá (*Trigona spinipes*) é uma abelha-sem-ferrão conhecida por danificar flores e estruturas vegetais de várias culturas, sendo considerada praga, inclusive no Vale do São Francisco <sup>[1]</sup>. Porém existem estudos que evidenciam a sua atuação como polinizadora de diversas plantas de interesse econômico <sup>[2]</sup>. A maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii*) é planta nativa da Caatinga e tem importância na alimentação animal, como forrageira <sup>[3]</sup>. Entretanto, pouco se sabe sobre seu processo de polinização. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar quais são os visitantes florais e avaliar o comportamento de visita da irapuá nas flores da maniçoba.

## Metodologia

O experimento foi realizado em setembro de 2015, na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Campus Ciências Agrárias, município de Petrolina – PE. Realizou-se a contagem e o registro fotográfico dos visitantes florais por 20 minutos a cada hora, das 07 horas às 18 horas, durante 5 dias, totalizando um esforço amostral de 20h m 4 plantas de maniçoba. Além disso, foram realizadas observações do comportamento da irapuá nas flores.

## Resultados e Discussão

A *Trigona spinipes* foi a visitante mais frequente com 89,97% do total de visitas observadas (n= 4767). *Apis mellifera* e outros insetos ocorreram em frequências muito menores: 4,80% e 5,22%, respectivamente. A maior frequência da irapuá ocorreu no período da manhã, principalmente de 7h às 8h, com média de 29,12% das visitas totais realizadas por esta espécie. Essas abelhas visitaram tanto as flores masculinas quanto femininas. Ao pousar nas pétalas a irapuá se dirigia para o nectário, onde permanecia em média 35,8 segundos ( $\pm 5,2s$ , n= 5 observações), coletando néctar. Além disso, elas também coletavam o pólen das anteras, para armazenar nas corbículas, ficando ainda uma grande quantidade de grãos aderida ao corpo. Logo após, ao visitar outras flores elas conseguiam transferir o pólen aderido ao corpo para o estigma, realizando a polinização.



Figura. Irapuá (*T. spinipes*) visitando flores de maniçoba (*M. pseudoglaziovii*)

## Conclusões

Dada a frequência e comportamento da irapuá nas flores de maniçoba, é possível que ela seja o principal agente polinizador desta forrageira, o que reforça sua atuação positiva em muitas situações.

## Agradecimentos

Agradecemos ao financiamento de bolsa IC ao primeiro autor.

## Referências Bibliográficas

<sup>[1]</sup> Ribeiro MF, Kiill LHP. 2008. Dados preliminares sobre o comportamento praga da abelha irapuá (*Trigona spinipes*) em culturas agrícolas do Vale do Submédio São Francisco. In: 17º. Congr. Bras. Apicultura e 3º. Congr. Bras. Meliponicultura, 2008, Belo Horizonte. Anais, CD Rom.

<sup>[2]</sup> Giannini TC et al. 2015. Crop pollinators in Brazil: a review of reported interactions. *Apidologie* 46: 209-223.

<sup>[3]</sup> Soares JGG, Salviano LMC. 2000. Cultivo da maniçoba para produção de forragem no semi-árido brasileiro. Petrolina, PE: Embrapa Semi-árido, 2000, 6p. (Embrapa Semi-árido - Instruções Técnicas, N33).